

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

> *Papa nomeou novo Bispo do Presbitério de Viseu*

O Papa nomeou D. Armando Esteves Domingues, até agora vigário-geral da Diocese de Viseu, como novo bispo auxiliar da Diocese do Porto. Nas suas primeiras declarações, D. Armando Esteves Domingues, de 61 anos, realça uma notícia “que não esperava” e que por isso chegou como um “choque”, por tudo o que envolve a missão de bispo. Aquele responsável agradece, no entanto, “a confiança que o Papa depositou nele” e dá também “graças a Deus” por, “ao fim de tantos anos” de missão sacerdotal e pastoral, o “continuar a chamar para novas tarefas”, neste caso na Diocese do Porto. “Uma diocese muito bela e muito rica, pelo seu passado e presente,” mas “que não se deixa ficar fechada, trancada” no que já foi feito, antes procura “projectar-se no futuro”, salienta D. Armando Esteves Domingues. O novo bispo quis ainda deixar uma palavra de “muita estima” ao actual bispo do Porto, D. Manuel Linda, e a toda a Igreja Católica da região, aos colegas bispos auxiliares, aos sacerdotes, diáconos, seminaristas, religiosos e leigos, também às autoridades civis da região e à população em geral, de modo especial “aos mais pobres e frágeis”. “Todos podem contar com o melhor de mim”, frisa D. Armando Esteves Domingues, cuja última palavra é de “agradecimento” à Diocese de Viseu, comunidade onde diz ter “aprendido a amar a Igreja”. D. António Luciano, já manifestou, entretanto, a sua “alegria por ver um membro do seu presbitério escolhido, pelas suas qualidades”, para abraçar uma nova etapa em outro território, e ao mesmo tempo “a preocupação” de “deixar de poder contar com a extraordinária colaboração de um excelente sacerdote”. A ordenação de D. Armando Esteves, actual pároco do Viso, vai ser na Catedral de Viseu, em 16 de Dezembro. Até lá, a equipa que D. António Luciano irá constituir, programará e acompanhará todas as formalidades administrativas e litúrgicas necessárias.

Natural da Vila de Oleiros, no Distrito de Castelo Branco, o novo bispo português é proveniente de “uma família numerosa”, sendo “o oitavo de onze irmãos” e tendo já “17 sobrinhos e 18 sobrinhos netos”, refere a nota da Nunciatura Apostólica. Ordenado sacerdote a 25 de Novembro de 1981, D. Armando Domingues conta com formação em áreas como a pastoral juvenil, a espiritualidade e a pastoral familiar, com especial incidência na preparação de noivos para o matrimónio. Entre o seu percurso pastoral sobressai o seu empenho na área socio-caritativa, com a dinamização ao longo dos anos de várias iniciativas ligadas à inclusão social, ao combate ao desemprego, à recuperação de dependências e à habitação. Numa das regiões por onde passou, Nossa Senhora do Viso, contribuiu para a constituição desta comunidade como paróquia e para a construção de novas estruturas, entre as quais um novo centro social e uma nova igreja. O seu currículo inclui também a colaboração com vários movimentos e organismos católicos, desde os Escuteiros aos Educadores Católicos, passando pelos Cursilhos de Cristandade. Ainda um tempo de trabalho como professor no Seminário Maior de Viseu, onde ajudou a formar várias vocações sacerdotais, e um período de missão junto das Forças Armadas e de Segurança, como capelão da Força Aérea Portuguesa.

Domingo 04	2ª feira 05	3ª feira 06	4ª feira 07	5ª feira 08	6ª feira 09	Sábado 10	Domingo 11
9h Forninhos				11h Lar de Dornelas (Polo I)			9h Forninhos
10h15 Dornelas	*	17h Feitais (PenaVerde)	17h Colherinhas (Dornelas)	16h30 Casal do Monte (Queiriz)	18h Dornelas	17h30 Matança	10h15 Queiriz
11h30 Pena Verde		18h Prado (PenaVerde)	18h Forninhos	17h30 Mosteiro – S. Sebastião (PenaVerde)	19h PenaVerde		11h30 PenaVerde – compasso
14h30 Matança							14h30 Dornelas

N.B.: Domingo, 18/11/2017, o Ofertório é para os Seminários.



Elo de Comunhão

de 04 a 11 de Novembro de 2018

Domingo XXXI do Tempo Comum – ano B



Folha Dominical

Boletim In(Formativo)

Pe. Jorge Gomes: 934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Deut 6, 2-6

«Escuta, Israel: Amarás o Senhor com todo o teu coração»

Leitura do Livro do Deuterónimo

Moisés dirigiu-se ao povo, dizendo: «Temerás o Senhor, teu Deus, todos os dias da tua vida, cumprindo todas as suas leis e preceitos que hoje te ordeno, para que tenhas longa vida, tu, os teus filhos e os teus netos. Escuta, Israel, e cuida de pôr em prática o que te vai tornar feliz e multiplicar sem medida na terra onde corre leite e mel, segundo a promessa que te fez o Senhor, Deus de teus pais. Escuta, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. As palavras que hoje te prescrevo ficarão gravadas no teu coração.» *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 17 (18), 2-3.4.47.50-51ab (R. 2)

Eu Vos amo, Senhor: Vós sois a minha força.

LEITURA II

Hebr 7, 23-28

«Porque permanece para sempre, possui um sacerdócio eterno»

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Os sacerdotes da antiga aliança sucederam-se em grande número, porque a morte os impedia de durar sempre. Mas Jesus, que permanece eternamente, possui um sacerdócio eterno. Por isso pode salvar para sempre aqueles que por seu intermédio se aproximam de Deus, porque vive perpetuamente para interceder por eles. Tal era, na verdade, o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiro pelos seus próprios pecados, depois pelos pecados do povo, porque o fez de uma vez para sempre quando Se ofereceu a Si mesmo. A Lei constitui sumos sacerdotes homens revestidos de fraqueza, mas a palavra do juramento, posterior à Lei, estabeleceu o Filho sumo sacerdote perfeito para sempre. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO

Mc 12, 28b-34

«Amarás o Senhor teu Deus. Amarás o teu próximo»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: 'Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças'. O segundo é este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d'Ele. Amá-l'O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrificios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l'O.

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



Mais de dois mil anos de cristianismo criaram uma pesada herança de mandamentos, de leis, de preceitos, de proibições, de exigências, de opiniões, de pecados e de virtudes, que arrastamos pesadamente pela história. Algures durante o caminho, deixámos que o inevitável pó dos séculos cobrisse o essencial e o acessório; depois, misturámos tudo, arrumámos tudo sem grande rigor de organização e de catalogação e perdemos a noção do que é verdadeiramente importante. Hoje, gastamos tempo e energias a discutir certas questões que têm a sua importância (como o casamento dos padres, o sacerdócio das mulheres, o uso dos meios anticonceptivos, o que é ou não litúrgico, os problemas do poder e da autoridade, os pormenores legais da organização eclesial e continuamos a ter dificuldade em discernir o essencial na proposta de Jesus. O Evangelho deste domingo põe as coisas de forma totalmente clara: o essencial é o amor a Deus e o amor aos irmãos. Nisto se resume toda a revelação de Deus e a sua proposta de vida plena e definitiva para os homens. Precisamos de rever tudo, de forma a que o lixo acumulado não nos impeça de compreender, de viver, de anunciar e de testemunhar o cerne da proposta de Jesus.

O que é “amar a Deus”? De acordo com o exemplo e o testemunho de Jesus, o amor a Deus passa, antes de mais, pela escuta da sua Palavra, pelo acolhimento das suas propostas e pela obediência total dos seus projectos para mim próprio, para a Igreja, para a minha comunidade e para o mundo. Esforço-me, verdadeiramente, por tentar escutar as propostas de Deus, mantendo um diálogo pessoal com Ele, procurando reflectir e interiorizar a sua Palavra, tentando interpretar os sinais com que Ele me interpela na vida de cada dia? Tenho o coração aberto às suas propostas, ou fecho-me no meu egoísmo, nos meus preconceitos e na minha auto-suficiência, procurando construir uma vida à margem de Deus ou contra Deus?

O que é “amar os irmãos”? De acordo com o exemplo e o testemunho de Jesus, o amor aos irmãos passa por prestar atenção a cada homem ou mulher com quem me cruzo pelos caminhos da vida (seja ele branco ou negro, rico ou pobre, nacional ou estrangeiro, amigo ou inimigo), por sentir-me solidário com as alegrias e sofrimentos de cada pessoa, por partilhar as desilusões e esperanças do meu próximo, por fazer da minha vida um dom total a todos. O mundo em que vivemos precisa de redescobrir o amor, a solidariedade, o serviço, a partilha, o dom da vida. Na realidade, a minha vida é posta ao serviço dos meus irmãos, sem distinção de raça, de cor, de estatuto social? Os pobres, os necessitados, os marginalizados, os que alguma vez me magoaram e ofenderam, encontram em mim um irmão que os ama, sem condições?

É fundamental que tenhamos consciência de que estas duas dimensões do amor a Deus e o amor aos irmãos não se excluem nem estão em confronto uma com a outra. Amar a Deus é cumprir a sua vontade e os seus projectos; ora, a vontade de Deus é que façamos da nossa vida um dom de amor, de serviço, de entrega aos irmãos – a todos os irmãos com quem nos cruzamos nos caminhos da vida. Não se trata entre optar por rezar ou por trabalhar em favor dos outros, entre estar na igreja ou estar a ajudar os pobres; trata-se de manter, dia a dia, um diálogo contínuo com Deus, a fim de percebermos os desafios que Deus tem para nós e de lhes respondermos convenientemente, no dom de nós próprios aos irmãos. Como é que vivemos a nossa caminhada religiosa? Qual é, para nós, o elemento fundamental da nossa experiência de fé? Por vezes não estaremos a dar demasiada importância a elementos que não têm grande significado (as prescrições do culto e do calendário, os ritos exteriores, as regras do liturgicamente correcto, as doações de dinheiro para as festas do santo padroeiro, as leis canónicas, as questões disciplinares... esquecendo o essencial, negligenciando o mandamento maior?)